

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

SANDRA MARIA PORTO LISBOA

Rio de Janeiro

2012

Nas últimas décadas do século XIX, em meio à onda de cientificismo e materialismo que deu origem ao Realismo e ao Naturalismo, surge um grupo de artistas e intelectuais que põem em dúvida a capacidade absoluta da ciência de explicar todos os fenômenos relacionados ao homem. Não creem no conhecimento “positivo” e no progresso social prometidos pela ciência.

Pensam que, assim como a ciência, a linguagem é limitada. A primeira, para traduzir a complexidade humana, a segunda, para representar a realidade como ela de fato é, podendo, no máximo, sugerir-la.

Tanto o Simbolismo francês quanto o Simbolismo brasileiro foram fortemente influenciados pela obra de Charles Baudelaire (1821-1867), poeta pós-romântico considerado o precursor do movimento simbolista.

TEXTO GERADOR I

O poema que você lerá a seguir foi escrito no Brasil no final do século XIX pelo poeta Cruz e Sousa, considerado um dos maiores poetas simbolistas brasileiros.

ACROBATA DA DOR

CRUZ e SOUZA

Gargalhada, ri, num riso de tormenta,

Como um palhaço, que desengonçado,

Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado

De uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta,

Agita os guizos, e convulsionado

Salta, gavroche, salta clown, varado

Pelo estertor dessa agonia lenta...

Pedem-te bis e um bis não se despreza!

Vamos! Retesa os músculos, retesa

Nessas macabras piruetas d' aço...

E embora caias sobre o chão, fremente,

Afogado em teu sangue estuoso e quente

Ri! Coração, tristíssimo palhaço.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Os poetas do final do século XIX, os Simbolistas, não estavam preocupados com os problemas do mundo no final do século. Interessava-lhes o eu, seus temores, suas angústias, seu inconsciente.

O poema “Acrobata da dor” traz uma temática que exemplifica, de forma clara, a tendência pessimista que marcou o fim do século XIX. No poema, nota-se uma preocupação do eu-lírico acerca da angustia humana. Tendo em vista essa observação, responda:

Releia o sentido da palavra acrobata, que se encontra no título do poema em estudo. O que se pressupõe ser um acrobata da dor?

Alguém que apresenta destreza e equilíbrio na relação com a dor.

Habilidade trabalhada

Em primeiro lugar, pode-se dizer que o poema “Acrobata da Dor”, em forma de soneto, apresenta a característica preocupação formal de Cruz e Sousa que o aproxima inclusive dos parnasianos: a utilização de vocabulário requintado e erudito, a força das imagens na poética bem como a forma lapidar antecipam a nobreza destes versos sugestivos, bem ao gosto simbolista.

Resposta comentada

Ao iniciar a leitura do poema, o título imediatamente desperta a atenção do leitor: quem seria este “Acrobata da Dor”? Nota-se, desde já, o predomínio da sugestão sobre a nomenclatura, motivo pelo qual o “Acrobata da Dor” só é revelado diretamente ao final do soneto, sendo sugerido metaforicamente em todo o poema. O título é, pois, uma apresentação instigante da temática, que vai inserindo o leitor neste universo poético repleto de imagens e sensações.

QUESTÃO 2

Observe as palavras escolhidas para a construção do poema.

- a) Copie aquelas que pertencem ao campo semântico do circo e da acrobacia.

Gargalhada, ri, riso, palhaço, gargalhada, guizos, clown, salta, bis, piruetas, retesa, músculos.

- b) Essas palavras são acompanhadas por outras, que não combinam com a ideia de riso e felicidade esperados em um espetáculo circense. Identifique-as.

Tormenta, nervoso, absurdo, dor, violenta, sanguinolenta, convulsionado, varado, estertor, agonia, macabras, afogado, sangue, estuoso, tristíssimo.

- c) As palavras do item anterior sugerem a existência de algo engraçado na cena? Recrie mentalmente as imagens sugeridas no poema e justifique sua resposta.

Na cena descrita no poema não há nada que seja engraçado. Ao contrário, há a descrição de um desconcerto, de uma agonia. E tudo é expresso de forma agressiva (dor

violenta, gargalhada sanguinolenta, convulsionado salta, etcl) e trágica (“Afogado em teu sangue estuoso e quente”).

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista a ideia de predomínio da sugestão sobre a nomenclatura.

Resposta comentada

A 2ª estrofe mostra-se uma continuidade da comparação feita no verso 2. Nesse quarteto, o “eu-lírico” explicita algumas atitudes artísticas do palhaço: “*Da gargalhada atroz, sanguinolenta,/ Agita os guizos...*”, (versos 5 e 6) e ainda: “*...e convulsionado/*

Salta, gavroche, salta, clown...” (versos 6 e 7). Nota-se que estes versos são dispostos com inversão da ordem direta, o que caracteriza um hipérbato. Transcrevendo-os na ordem direta, tem-se: “*Agita os guizos da gargalhada atroz, sanguinolenta...*” e “*e salta convulsionado, salta, gavroche, salta, clown*”. Ainda na 2ª estrofe, observa-se que no verso 7 o “eu-lírico” dirige-se ao “palhaço” através dos termos estrangeiros “gavroche”, palavra francesa que significa “os garotos de Paris”, ou seja, no sentido conotativo, artista; e “clown”, proveniente do inglês, “palhaço”. Esta dupla utilização de termos que remetem ao artista palhaço, enfatizando o aspecto artístico do mesmo, é destacado ainda mais pelos verbos “saltar” (verso 7) e “agitar” (verso 6), que indicam esta ação artística sugerida - elementos estes que se opõem diretamente ao verso 8, que vem carregado de termos pessimistas e tristes: o palhaço está varado “*pelo estertor dessa agonia lenta*”. Cabe mencionar aqui o significado da palavra “estertor”: respiração rouca típica dos moribundos, revelando assim que este mesmo artista que “salta”, que “agita os guizos” de suas gargalhadas, é perfurado (varado) por um som rouco característico dos moribundos. É o ápice da sugestão da tristeza interior do palhaço: embora esteja agindo em seu espetáculo alegremente, na intimidade do seu ser, este artista está interiormente dilacerado, dominado pela dor.

QUESTÃO 3

Que relação o eu lírico revela travar com a dor?

Uma relação irônica, de consciência do seu estado, do seu efeito, mas de resignação por sabe-la inerente à condição humana.

Habilidade trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta comentada

Com essas questões, pretende-se que o aluno perceba que os poetas dessa corrente literária desprezavam os valores da sociedade burguesa e industrializada em ascensão. O mundo, na verdade, mostrava-se fugaz e fora de controle para esses poetas, a razão e a técnica não conseguiam explicar nem amenizar os medos e as angústias humanas.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Reveja as rimas das duas primeiras estrofes desse texto.

a) Quais são as palavras que rimam entre si?

Tormenta, violenta, sanguinolenta, lenta; desengonçado, inflado, convulsionado, varado.

b) O sentido dessas palavras reforça a ideia geral do poema? Explique.

Essas palavras reforçam a ideia do sentimento tormentoso, violento, excessivo da dor.

Habilidade trabalhada

A busca pela musicalidade e, no plano das ideias, a crença de que o poema representa o alcance da realidade oculta das coisas, o que é evidenciado na valorização do simbólico.

Resposta comentada

A sonoridade dos versos de “*Acrobata de dor*” também colabora para a intensificação de uma ideia recorrente no poema.

Temos como exemplo de aliteração:

“*Da gargalhada atroz, sanguinolenta*” (verso 5) - Repetição da consoante “g”

“*Afogado em teu sangue estuoso e quente*” (verso 13) - Repetição da consoante “t”

Exemplificando a assonância, temos:

”*Nervoso ri, num riso absurdo, inflado*” (verso 3)

“*De uma ironia e uma dor violenta*” (verso 4) - Repetição da vogal “i”

Exemplos de reiteração:

”*Gargalha, ri, num riso de tormenta*”, (verso 1)

“*Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado*” (verso 3) - Repetição palavras “ri”, “num” e “riso”

”*Vamos! retesa os músculos retesa*” (verso 10) – Repetição da palavra “retesa”.

TEXTO GERADOR II

BEATRIZ

CHICO BUARQUE

Olha

Será que ela é moça

Será que ela é triste

Será que é o contrário

Será que é pintura

O rosto da atriz

Se ela dança no sétimo céu

Se ela acredita que é outro país

E se ela só decora o seu papel

E se eu pudesse entrar na sua vida

Olha

Será que é de louça

Será que é de éter

Será que é loucura

Será que é cenário

A casa da atriz

Se ela mora num arranha-céu

E se as paredes são feitas de giz

E se ela chora num quarto de hotel

E se eu pudesse entrar na sua vida

Sim, me leva pra sempre, Beatriz

Me ensina a não andar com os pés no chão

Para sempre é sempre por um triz

Aí, diz quantos desastres tem na minha mão

Diz se é perigoso a gente ser feliz

Olha

Será que é uma estrela

Será que é mentira

Será que é comédia

Será que é divina

A vida da atriz

Se ela um dia despencar do céu

E se os pagantes exigirem bis

E se o arcanjo passar o chapéu

E se eu pudesse entrar na sua vida

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe a seleção lexical (a escolha das palavras) usada pelo compositor para falar da mulher amada e identifique:

- a) As expressões da canção que, além de se referirem à essência da amada, indicam também, dificuldades que impediriam o eu lírico de alcançar o seu amor.

“Será que é pintura”, “Será que é de louça”, “Será que é de éter”, “Será que é estrela”, “Será que é mentira”, “Será que é divina”.

- b) As palavras ou expressões que se referem a lugares inatingíveis possivelmente frequentados pela amada ou imaginados pelo eu lírico.

Sétimo céu, cenário, arranha-céu, paredes de giz, céu.

Habilidade trabalhada

A seleção e combinação de palavras na busca do ritmo bem marcado.

Resposta comentada

A preocupação com a escolha lexical colabora com as ideias que o compositor, em toda a canção pretende sugerir. As palavras usadas enfatizam um distanciamento entre o eu lírico e sua amada, permanecendo a ideia de que é um amor marcado pelo inacessível.

QUESTÃO 6

Nessa letra de música, a repetição de palavras e fonemas é um fator importante na construção do ritmo. Podemos notar que a própria construção das estrofes tem uma forma muito semelhante, repetida.

- a) a) Identifique as palavras e expressões do início dos versos que se repetem ao longo do texto.

“Olha”, “Será que”, “Se ela”, “E se”.

- b) b) A vogal *i* assume uma importância maior na penúltima e, principalmente, na última estrofe desse texto. Identifique as palavras que, por terem essa vogal na sílaba tônica, são responsáveis por enfatizar a assonância nas duas últimas estrofes.

Beatriz, ensina, triz, diz, minha, feliz, mentira, divina, vida, atriz, dia, bis.

Habilidade trabalhada

A preocupação com o ritmo, com a musicalidade.

Resposta comentada

Um dos aspectos a ser observado pelos alunos é a marcante *assonância* ocasionada pela recorrente repetição da vogal *i*. Pode-se mostrar aos alunos que, presente já no título da música, a presença dessa vogal que é retomada em um grande número de versos.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

A paráfrase é um tipo de texto em que o autor reafirma, em palavras diferentes, o mesmo sentido de uma obra. Esse recurso textual pode ser construído a partir da afirmação geral da ideia de determinada obra ou como esclarecimento de uma passagem difícil. Geralmente, a paráfrase se aproxima do tamanho do texto original.

A partir do poema “Acrobata da dor”, de Cruz e Souza, produza uma paráfrase, lembrando que é necessário manter a ideia central do poema parafraseado.

Habilidade trabalhada

Produzir paráfrases a partir dos poemas estudados.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Foi satisfatória a aplicação do RA em minhas turmas, pois percebi no decorrer da aplicação dessas atividades que os alunos se envolveram com elas. O interesse pelas aulas de Literatura aumentou consideravelmente, talvez pelo dinamismo no tratamento dos conteúdos. Não permanecemos somente na sala de aula. Fomos para o auditório da escola para assistir a vários vídeos e nos mantivemos assíduos no laboratório de informática. Com toda essa movimentação, o resultado das avaliações foi bem melhor do que nos bimestres anteriores.

Como nada é perfeito, constatei também uma falta de interesse pela canção usada no meu RA, *Beatriz* de Chico Buarque, mas não me desanimei nem recuei. Joguei em cima deles, no bom sentido, é claro, Roda Viva também do maravilhoso compositor citado. Melhoraram os ânimos e foi tudo bem.